

Conceição: pacote não é politiqueiro

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A economista Maria da Conceição Tavares elogiou ontem, no Rio, a "decisão corajosa" do presidente José Sarney de decretar as medidas econômicas e lembrou ser esta a primeira vez na história brasileira em que é divulgado um Plano de Metas com a captação de recursos, diferente, portanto "do apresentado pelo Juscelino e pelos governos militares, que fizeram seus programas com os empréstimos contraídos no Exterior. Este é um momento histórico".

Segundo ela, se o Plano de Metas fosse anunciado sem a adoção de medidas concretas para a geração de recursos financeiros, "isso seria uma piada, pois os especuladores passariam a agir". A economista, que manteve sempre o tom inflamado ao falar sobre o pacote econômico, disse, ainda, que "o presidente Sarney cumpriu seu dever, porque ele é presidente da Repú-

blica e não de um partido, e não fez um programa politiqueiro".

Para ela, se o presidente não estivesse imbuído de boas intenções, poderia ter deixado para anunciar essas medidas econômicas depois das eleições "e continuar obtendo os dividendos do Plano Cruzado que, todo mundo sabe, acabou com a inflação. Ele agiu certo, mesmo correndo o risco de perder as eleições. Pelo menos agiu sem a demagogia dos eleitores".

Maria da Conceição Tavares lembrou que o Plano Cruzado do governo não é neutro e, sim, redistributivo, porque vai aumentar a renda, a riqueza e aumentar o consumo. "Quem era mais pobre se beneficiou porque caiu o preço dos alimentos e dos bens básicos. Era previsível que o consumo da classe média iria disparar. Mas foi avisado que o Plano Cruzado era apenas o começo e, em si, não repõe as condições do crescimento a longo prazo, mas anima o crescimento a curto prazo."